

FATORES QUE DIFICULTAM A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA ENTRE OS SETORES SAÚDE E EDUCAÇÃO

Andressa Pauli Pimenta, Ligia Cristiane Do Carmo e Nathalia Lopes Kertelt

1. RESUMO

Introdução: O programa Saúde na Escola (PSE) é uma ferramenta estratégica com articulação do Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Saúde com o objetivo de promoção, prevenção e atenção à saúde da população. Suas ações têm como público-alvo: crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino. Portanto, será abordado neste artigo as principais dificuldades que os profissionais da saúde encontram na implementação do PSE.

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é entender se há e quais são as dificuldades no processo de implementação, visto que faz parte da estratégia de promoção de saúde e prevenção de doenças na Atenção Básica (AB) preconizada pelo Ministério da Saúde (MS). Para tanto, foi necessário executar pesquisas voltadas à atuação dos profissionais da saúde e educação no PSE, identificando as dificuldades enfrentadas pelos profissionais. **Metodologia:** A metodologia adotada foi uma revisão de literatura de pesquisa qualitativa. Como ferramenta de produção de dados, foi realizado uma pesquisa de artigos científicos em bancos de dados eletrônicos: Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Lático Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. (MEDLINE), através da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que citaram o tema nos últimos 5 (cinco) anos. O estudo foi desenvolvido no mês de setembro a novembro de 2023. **Resultado:** Partindo de uma revisão bibliográfica integrativa de caráter qualitativo, a análise se concentrou nas dificuldades que os profissionais de saúde encontraram na implementação do PSE, cuja compreensão dos conteúdos deu a possibilidade de analisar nas dimensões: Desarticulação de Intersetorialidade entre Saúde e Educação, Desconhecimento dos profissionais sobre o PSE, por maior parte da educação, Falta de

Planejamento por parte da Saúde, Sobrecarga dos Enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Recursos e materiais limitados, Pouco envolvimento e aceitação da parte educacional, Infraestrutura inadequada nas escolas, Incompatibilidade de agendas entre saúde e educação e, Não inclusão do PSE no Projeto Político Pedagógico (PPP). **Conclusão:** Concluiu-se que, para melhoria do PSE, as autoras desse estudo sugerem ênfase na capacitação profissional, tanto educação quanto saúde, ampliando o número de profissionais aptos a atuar no PSE.

Palavra-chave: Promoção de Saúde nas Escolas. Promoção da Saúde no Ambiente Escolar.

FACTORS THAT HINDER THE IMPLEMENTATION OF THE SCHOOL HEALTH PROGRAM AMONG THE HEALTH AND EDUCATION SECTORS

ABSTRACT

Introduction: The program Health at School (PSE) is a strategic tool with articulation of the Ministry Of Education in partnership with the Ministry Of Health, aiming to promote, prevent and care to public health. Its actions target children, teenagers and young people from the public school system. Therefore, in this article the main challenges that health professionals have found in implementing the PSE will be approached. **Objective:** the aim of this research is to understand if there are and which are the challenges in the implementation process, since it's part of the health-promotion and disease-prevention strategy in Primary Healthcare (AB) recommended by the Ministry Of Health (MS). To this end, it was necessary to carry out research focused on the performance of health and educational professionals in the PSE, identifying the difficulties faced by them. **Methodology:** The chosen methodology was a bibliographic review of qualitative research. As a data production tool, research was conducted in electronic databases for scientific articles: Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Lático Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), through the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) platform, which have cited the issue in the last 5 (five) years. The study was developed from September to November 2023. **Result:** From the starting point of a qualitative integrative bibliographic review, the analysis was focused on the challenges that health professionals found for the implementation of the PSE, whose understanding of the contents gave

the possibility of analysis in the dimensions: Dis-articulation of the intersectoriality between Health and Education, The professionals` lack of knowledge about the PSE, mainly in the education, Lack of planning from the Health sector, overload of Basic Health Units (UBS) nurses, limitations regarding resources and materials, low engagement and acceptance from the educational sector, inadequate infrastructure in schools, schedule incompatibility between health and educational ministries and the non-inclusion of the PSE in the Pedagogical Political Project (PPP). **Conclusion:** It was concluded that, in order to improve the PSE, the authors of this study suggest that professional training be emphasized, both in health and educational sectors, increasing the number of qualified professionals to act in the PSE.

Keywords: Health Promotion in Schools. Health Promotion in the School Environment.

2. INTRODUÇÃO

Conforme previsto na lei nº 8.080 de 1990, no território nacional a saúde do ser humano é considerada direito primordial, sendo dever do Estado promover condições de forma prioritária a cada indivíduo. A economia do país e a organização social, espelham a situação de saúde apresentada no Brasil, sendo fatores incontestáveis para determinação da saúde: alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, atividade física, transporte, lazer e acesso aos serviços básicos para a qualidade de vida do cidadão. Nesse contexto enquadra-se a promoção, proteção e recuperação de saúde como entremeio às atividades assistenciais e preventivas, providente de assistência à população, sendo esses, desígnios do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 2023).

O ato de promover a saúde em qualquer serviço de saúde, deve ser de consciência compartilhada pela população, incluído todo indivíduo inserido nela; sendo comunidade, profissional de saúde, instituição que presta todo e qualquer serviço de saúde e indispensavelmente o governo. Todos, sem exceção, devem exercer a promoção da saúde, baseando-se no mesmo fundamento: promover a saúde até ocupar magnânimo lugar para a saúde do país. (CARTA DE OTTAWA, 2023).

De acordo com a Portaria nº 4.279 de 2010, no Brasil os padrões da assistência e atenção à saúde são estabelecidos e direcionados por diretrizes que promovem a organização de toda Rede de Atenção à Saúde (RAS) na esfera do SUS, sendo: atenção primária, atenção secundária e atenção terciária. Basicamente, a RAS é composta e estruturada por programas que estabelecem ações e serviços de saúde, de todos os meios, integram-se em planejamentos técnicos, logísticos e gerenciais, dessa forma é alcançado o princípio de integralidade do cuidado. O propósito da RAS é desenvolver integração entre todos os sistemas atuantes na saúde, promovendo continuidade, integralidade, qualidade, de forma criteriosa e humanizada, articulando a facilidade do acesso, proporcionando a equidade e aprimorando a competência clínica, sanitária e econômica.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa importante no Brasil, criado em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286. Trata-se de uma política com integração e inter-relação das redes de Atenção Primária à Saúde e Educação, para o desenvolvimento das ações de promoção e prevenção à saúde. O PSE é direcionado às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira. O desenvolvimento da cidadania e a qualificação das políticas públicas brasileiras são dois dos objetivos principais do Programa Saúde na Escola (PSE) e refletem a importância da integração entre saúde e educação. (BRASIL, 2023).

A atuação do PSE acontece nas áreas de cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) em conjunto das escolas e seus projetos pedagógicos (PP), onde as unidades básicas de saúde consideram ações levando em conta os contextos escolares e sociais. (CASTANHA, 2021). Com base no Decreto de N° 6.286 que institui o PSE, o artigo 4º traz as ações de saúde previstas que deverão ser desenvolvidas junto à rede de educação pública de base, isto é, creches, pré-escolas e, ensino fundamental e médio.

I - avaliação clínica; II - avaliação nutricional; III - promoção da alimentação saudável; IV - avaliação oftalmológica; V - avaliação da saúde e higiene bucal; VI - avaliação auditiva; VII - avaliação psicossocial; VIII - atualização e controle do calendário vacinal; IX - redução da morbimortalidade por acidentes e violências; X - prevenção e redução do consumo do álcool; XI - prevenção do uso de drogas; XII - promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; XIII - controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; XIV - educação permanente em saúde; XV - atividade física e saúde; XVI - promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar; e XVII - inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas.” (BRASIL, 2007).

Assim sendo, é relevante estudar sobre o PSE, pois consentem analisar o rumo das estratégias adotadas, para as melhorias das ações de intersetorialidade e sua abrangência promovendo à saúde dos alunos e suas famílias, reduzindo as parcialidades sociais. (RUMOR et al; 2022).

Segundo Andrade et al. (2022), a atuação entre escolas e profissionais de saúde, apresenta desafios, por motivos de preparo inadequado e formação inapropriada da parte educacional quando se trata de assuntos voltado diretamente à saúde, também sobre a concentração de carga e funções e até mesmo da carência de conhecimento para a área ou o desinteresse do profissional da educação, podendo causar imprudência ou imperícia no momento de colocar em prática o PSE.

O objetivo desta pesquisa é entender se há e quais são as dificuldades no processo de implementação do PSE, dessa forma induzir o leitor da sua importância, visto que faz parte da estratégia de promoção de saúde e prevenção de doenças na AB preconizada pelo MS. Diante dos achados e da experiência das pesquisadoras em campo de estágio em uma Unidade Básica de Saúde da Família, viu-se a necessidade de aprofundamento, contribuindo assim, para identificar as possíveis causas e dificuldades em colocar em prática as atividades do PSE, e tornar o programa mais eficaz e eficiente, fazê-lo mais relevante para os profissionais de saúde e educação.

3. PROBLEMA DE PESQUISA: Quais as dificuldades dos profissionais de saúde na implementação do Programa Saúde nas Escolas no Brasil?

4. OBJETIVO DE PESQUISA

4.1 OBJETIVO GERAL: Identificar as principais dificuldades de implementação do PSE pelos profissionais da saúde.

5. MATERIAL E METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa de caráter qualitativo, que tem por objetivo identificar por meio da literatura como tem sido para os profissionais de saúde a implementação da Política Nacional do Programa Saúde na Escola.

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica amplamente utilizada na pesquisa acadêmica, especialmente no campo da saúde, para analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre um tópico específico. Essa abordagem é particularmente útil quando se deseja compreender e integrar estudos de diferentes métodos de pesquisa. (LOPES et al., 2018)

Como ferramenta de produção de dados, foi realizado uma pesquisa de artigos científicos em bancos de dados eletrônicos: Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Lático Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. (MEDLINE), através da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que citaram o tema nos últimos 5 (cinco) anos. O estudo foi desenvolvido no mês de setembro a novembro de 2023, no idioma português, foram utilizados para a seleção de artigos as palavras de busca: Programa Saúde na Escola, Implementação, Enfermeiros e PSE. Foram definidos como critérios de inclusão e exclusão:

Critérios de Inclusão: artigos relacionados ao tema, com download gratuito, em língua portuguesa, com publicação nos últimos 5 anos (2018 a 2023) e que respondem à pergunta norteadora definida pelas autoras.

Critérios de Exclusão: artigos com data inferior a 2018, artigos indisponíveis para download gratuito, artigos em língua estrangeira, artigos que não correspondiam com a pergunta norteadora do trabalho.

6. RESULTADOS

A pesquisa de forma qualitativa ocorreu em três etapas (Tabela 01), sendo a primeira: pré-análise, por meio de banco de dados, onde foi realizada a aplicação dos filtros e leitura dos títulos buscando palavras correspondentes ao tema. Segunda etapa: exploração do material, com leitura de resumos e discussão entre as autoras para seleção de artigos que respondam a pergunta norteadora do trabalho. Terceira etapa: leitura na íntegra dos artigos selecionados para análise e discussão como determinante dos artigos que constituíram o trabalho (Quadro 1).

Tabela 1: Produções científicas extraídas das bases de dados com os formulários de busca.

Etapa de Pré-Análises			Exploração do Material	Artigos Selecionados para Análise e Discussão
Total de Artigos de acordo com os descritores	Total de Artigos após aplicação dos Filtros	Total de Artigos Selecionados após Leitura dos Títulos	Total de Artigos Selecionados após leitura dos Resumos	
885	152	56	18	12

Fonte: Pimenta; Carmo; Kertelt, 2023

Quadro 1 – Seleção dos artigos de análise.

Nº	Ano de Publicação	Periódico	Autores	Título	Região	Objetivos	Tipos de estudo
1	2022	CSP- Cadernos de saúde pública.	Louriele Soares Wachs, Luiz Augusto Facchini, Elaine Thumé, Elaine Tomasi, Maria Elizabeth Gastal Fassa, Ana Claudia Gastal Fassa.	Avaliação da implementação do Programa Saúde na Escola do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: 2012, 2014 e 2018	Pelotas -RS	Este estudo objetiva avaliar a implementação e descrever as ações desenvolvidas no PSE pelas equipes de saúde da atenção básica que aderiram ao PMAQ-AB em 2012, 2014 e 2018, contribuindo para o diagnóstico de potencialidades e fragilidades do PSE.	Estudo quantitativo transversal.
2	2020	REUFPI - Revista de Enfermagem da UFPI	Lúcia de Fátima da Silva Santos, Tauani Zampieri Cardoso, Mayane Carneiro Alves Pereira, Maria José Bistafa, Leandra Andréia de Sousa, Osmar de Oliveira Cardoso.	Programa Saúde na Escola: uma análise das ações de saúde	Teresina - PI	Analisar a implementação do Programa Saúde na Escola, a partir das ações de saúde na escola, valendo-se da perspectiva dos enfermeiros da Equipes de Saúde da Família e gestores de educação da cidade de Teresina, Piauí, Brasil.	Análise de implementação com abordagem qualitativa.

3	2018	CSP - Caderno de Saúde Pública	Antônio Paulo Gomes Chiari, Raquel Conceição Ferreira, Marco Akerman, João Henrique Lara do Amaral, Kecyanne Malheiros Machado, Maria Inês Barreiros Senna.	Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas	Belo Horizonte - MG	Este estudo teve como objetivos avaliar a implementação e execução do PSE no Município de Belo Horizonte, Minas Gerais, os mecanismos que favorecem a ação intersetorial e a percepção dos gestores sobre a intersetorialidade.	Estudo de caso da rede intersetorial do PSE no Município de Belo Horizonte, com abordagem qualitativa e quantitativa.
4	2022	SAÚDE DEBATE	Juliane Gonçallo Baroni, Carla Cilene Baptista da Silva	Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola	Santos - SP	Buscou conhecer as percepções de profissionais da saúde e da educação sobre as ações do Programa Saúde na Escola (PSE) de um território periférico da Baixada Santista-SP	Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa.
5	2022	SAÚDE DEBATE	Paloma Dantas Silva Gonçalves, Suiane Costa Ferreira, Thaís Regis Aranha Rossi	Uma análise do processo de trabalho dos profissionais da saúde e educação no PSE	Salvador -BA	Contribuir para compreensão da articulação entre profissionais da saúde e educação no âmbito do PSE e seus processos de trabalho; assim como ampliar a discussão sobre a construção de projetos integrados e intersetoriais.	Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa.

6	2022	SAÚDE DEBATE	Marcia DallaCosta, Rosa Maria Rodrigues, Gabriel Schütz, Solange Conterno	Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável	Cascavel - PR	O objetivo foi identificar e analisar fortalezas, oportunidades, fragilidades e ameaças ao programa para implementar ações de promoção da saúde que promovem hábitos alimentares saudáveis.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.
7	2021	LICERE Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG	Marco Aurélio Paganella, Sílvia Cristina Franco Amaral	O programa saúde na escola como política pública interfederativa e intersetorial: uma visão geral sobre sua estrutura, conformação, quadro institucional e traços constitutivos	São Paulo - SP	O objetivo deste estudo é analisar e examinar a estrutura geral do PSE, o quadro institucional, seus traços constitutivos e sua conformação, apresentando, assim, uma visão geral a partir de uma metodologia de pesquisa e análise efetuada por uma revisão sistemática bibliográfico-documental.	Trata-se de uma revisão sistemática bibliográfico-documental.
8	2021	ABCS HEALTH SCIENCES BCS	Gilson Fernandes da Silva, Rosa Maria Rodrigues, Solange de Fátima Reis Conterno, Claudia Silveira Viera	Programa Saúde na Escola na visão de gestores, em cinco municípios do Oeste Paranaense, Brasil	Cascavel - PR	O objetivo do estudo foi analisar a compreensão dos gestores acerca da implantação e desenvolvimento do Programa Saúde na Escola.	Estudo de abordagem qualitativa exploratória

9	2021	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	Vanessa Castanha	O enfermeiro na promoção da saúde: articulações entre unidades de saúde e educação básica	Ribeirão Preto -SP	Objetiva compreender a atuação do profissional enfermeiro na articulação intersetorial, no âmbito promoção de saúde.	Trata-se de uma abordagem qualitativa, exploratória, fundamentada na abordagem histórico-cultural de Vigotski (2017).
10	2020	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.	Katrine Nascimento de Carvalho, Luciane Zanin, Flavia Martão Flório	Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola	Campinas - SP	Identificar as dificuldades do enfermeiro nas ações do PSE e as atividades vivenciadas por este profissional e avaliar a percepção dos alunos sobre o programa e suas ações	Estudo observacional de natureza quanti-qualitativa do tipo analítico transversal.
11	2019	Revista ciência, cuidado e Saúde	Luanna Sousa de Morais Lima, Emmanuel Calisto da Costa Brito, Maria Augusta Rocha Bezerra, Mychelangela de Assis Brito, Ruth Cardoso Rocha, Silvana Santiago da Rocha.	Atuação de enfermeiros em espaços escolares	Teresina - PI	Compreender a atuação de enfermeiros em espaços escolares. Compuseram a população da pesquisa: nove enfermeiras cadastradas na Rede de Atenção Básica de municípios da Região Nordeste do Brasil.	Estudo com abordagem qualitativa, do tipo exploratório, descritivo.

12	2020	Universidade Federal do Ceará	Adna de Araujo Silva	Programa Saúde na Escola no Ceará: descrição das ações com base no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica	Fortaleza - CE	O estudo teve como objetivo descrever as ações de promoção da saúde das Equipes de Saúde da Família (EqSF) vinculadas ao PSE e as características do microcontexto e macrocontexto associadas, comparando dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), no Ceará, socializados em 2012 e 2014.	Estudo do tipo inquérito transversal repetido (anos de 2012 e 2014), com abordagem quantitativa.
----	------	-------------------------------	----------------------	---	----------------	---	--

Fonte: Pimenta; Carmo; Kertelt, 2023

Quadro 2 – Resultados Principais

Nº	Título	Resultados Principais
1	Avaliação da implementação do Programa Saúde na Escola do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: 2012, 2014 e 2018	Por se tratar de umas das principais políticas públicas para promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens a implementação do PSE demonstra grandes adversidades em relação às equipes de saúde e educação, encontrando dificuldades na sua intersectorialidade e que o planejamento das ações deve ser local, sendo assim é possível realizar as atividades de acordo com a necessidade de cada município e comunidade escolar.
2	Programa Saúde na Escola: uma análise das ações de saúde	Há muitos conflitos em relação às estratégias utilizadas entre escola e profissionais da saúde, é demonstrado incompreensão entre promoção e prevenção, desta maneira as ações são realizadas ocasionalmente; a dificuldade ocorre também devido à alta demanda nas agendas dos enfermeiros e quando estes deixam de atender existe uma cobrança por parte da comunidade; a falta de recursos materiais dificulta as ações, também é referido um número insuficiente de profissionais para as estratégias do PSE.
3	Rede intersectorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas	Com relação a realização das ações do PSE, encontrou-se como dificuldades em sua implementação : O desconhecimento do programa, seus objetivos e forma de atuação dos setores saúde e educação; falha de comunicação entre os setores e diversos níveis de gestão ; e também destacaram a incompatibilidade de agendas, redução de profissionais na atuação das ações devido às atividades excessivas de ambos os setores, falhas no cumprimento de prazos e metas, no planejamento, e divergência entre os setores.
4	Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola	Dificuldade de manter a relação entre saúde e educação, relata ainda que há uma superficialidade do conhecimento dos profissionais da educação referente a política pública do programa e suas diretrizes; e no planejamento de plano pedagógico que incluam as ações do PSE.

5	Uma análise do processo de trabalho dos profissionais da saúde e educação no PSE	Há pouco conhecimento sobre as diretrizes do PSE, principalmente por parte dos profissionais da educação. Os profissionais entendem a importância do programa, mas não como efetuar efetivamente ele. Os educadores gostariam de participar do PPP (projeto político pedagógico), porém não sabem como fazer. Falta planejamento da parte da saúde para realizar as ações. Os profissionais também relataram que os recursos eram limitados.
6	Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável	Há relatos de enfermeiros quanto à dificuldade de realizar o PSE devido à sobrecarga de funções nas UBSs, ausência de envolvimento das escolas ou falta de articulação entre secretaria da educação e saúde. Notou-se também falta de integralidade entre os profissionais da educação e saúde e falta de treinamento de ambas as partes para lidar com os temas que o PSE abrange. Fala de várias localidades do Brasil. A principal dificuldade do PSE é a desarticulação intersetorial, prejudicando a eficácia das ações do programa +entre saúde e educação.
7	O programa saúde na escola como política pública interfederativa e intersetorial: uma visão geral sobre sua estrutura, conformação, quadro institucional e traços constitutivos	Foi encontrado o uso do espaço físico escolar como um problema, pois os profissionais de saúde adentram o ambiente sem planejamento com a equipe de educação, é feito algo sucinto e quando a equipe de educação não tem entendimento dificulta a ação. Entendeu-se essa dificuldade como logística-administrativa.
8	Programa Saúde na Escola na visão de gestores, em cinco municípios do Oeste Paranaense, Brasil	O PSE é financiado pelo Ministério da Saúde e por isso há uma forte convicção que seja centralizado neste setor e por isso ainda falta interação entre os setores de saúde e educação; existe a falta constante de materiais para colocar as ações do programa em execução.
9	O enfermeiro na promoção da saúde: articulações entre unidades de saúde e educação básica	As ações são realizadas somente quando há pactuação entre escolas e UBSs através do PSE. Os enfermeiros relatam que sentem que é mais uma exigência, não se sentem vinculados às escolas. Foi visto dificuldade por parte dos enfermeiros de articularem ações do PSE devido falta de capacitação dos profissionais de saúde e falta de entendimento profundo do PSE. O trabalho conclui que falta definição melhor dos papéis de cada profissional, para que cada um compreenda o PSE e pratique seu papel da forma mais adequada e eficaz possível, sem sobrecarregar quaisquer profissionais.

10	Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola	As ações de intersetorialidade são bem-vistas, porém ainda há divergências em colocar as práticas no funcionamento, falta incorporação para propósito em comum. Os profissionais de saúde também relatam dificuldades referente à infraestrutura disponível, falta de compromisso dos professores e direção escolar e falta de apoio da secretaria de saúde, além da não adesão dos pais e responsáveis e desorganização por parte da coordenação das secretarias de educação.
11	Atuação de enfermeiros em espaços escolares	O artigo destaca como principais problemas ao implementar as ações do programa a falha do engajamento dos profissionais dos setores de saúde e educação (a direção escolar apresentando resistência ao receber profissionais de saúde na escola), conflito de horários do funcionamento da UBS e da disponibilidade da escola, isto é, falha no planejamento; e falta e/ou ausência de materiais didáticos e recursos para a prática das ações.
12	Programa Saúde na Escola no Ceará: descrição das ações com base no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica	Dificuldades encontradas para implementação do PSE trata-se do acúmulo de tarefas dos profissionais, falta de estrutura das escolas, baixa demanda de colaboradores e obstáculos para definir os responsáveis intersetoriais que atuarão nas ações.

Fonte: Pimenta; Carmo; Kertelt, 2023

7. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise temática (AT), que possibilita a organização da pesquisa dos dados detalhadamente, pois permite um esclarecimento dos dados obtidos. (SOUZA,2019). Partindo de uma revisão bibliográfica integrativa de caráter qualitativo, a análise emergiu para um tema central: Dificuldades que os profissionais de saúde encontraram na implementação do PSE, cuja compreensão dos conteúdos deu a possibilidade de analisar nas seguintes dimensões: Desarticulação de Intersetorialidade entre Saúde e Educação, Desconhecimento dos profissionais sobre o PSE, por maior parte da educação, Falta de Planejamento por parte da Saúde, Sobrecarga dos Enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Recursos e materiais limitados, Pouco envolvimento e aceitação da parte educacional, Infraestrutura inadequada nas escolas, Incompatibilidade de agendas entre saúde e educação e, Não inclusão do PSE no Projeto Político Pedagógico (PPP). Após levantamento de informações e análise do conteúdo, foram identificados diversos problemas que afetam a implementação do PSE, desses problemas, notou-se que alguns se repetem entre os artigos, conforme tabela 2.

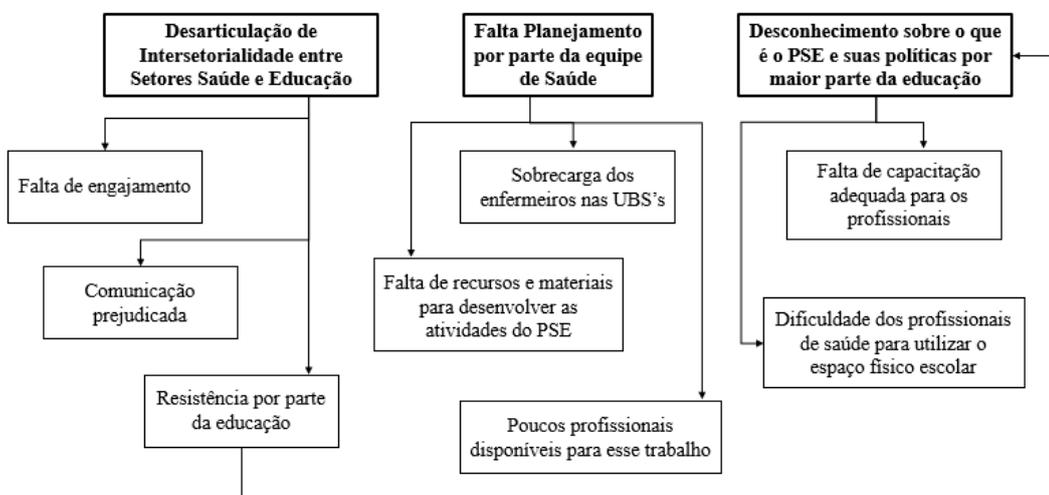
Tabela 2 - Similaridade de problemas entre os artigos

nº	Problemas Levantados por Ordem decrescente em que são citados nos artigos	Artigos que citam os Problemas
1	Desarticulação de Intersetorialidade entre Saúde e Educação	1,2,3,4,6,8,9,10,11.
2	Desconhecimento dos profissionais sobre o PSE, por maior parte da educação	2, 3, 4, 5, 6, 7, 9.
3	Falta de Planejamento por parte da Saúde	1,3, 5, 7, 11.
4	Sobrecarga dos Enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)	2, 3, 6, 7.
5	Recursos e materiais limitados	2, 5, 8, 11.
6	Falta de profissionais para realizar as atividades do PSE	2, 3, 12.
7	Pouco envolvimento e aceitação da parte educacional	6, 7, 10.
8	Infraestrutura inadequada nas escolas	10, 12.
9	Incompatibilidade de agendas entre saúde e educação	3, 11.
10	Não inclusão do PSE no PPP	4, 5.

Fonte: Pimenta; Carmo; Kertelt, 2023

No processo de análise de identificação dos problemas de implementação do PSE, destacaram-se 3 deles, sendo por ordem crescente da tabela 2. Após comparação entre os artigos estudados, notou-se que muitos problemas se repetem como em forma de cascata, um problema desencadeia outro levando a ineficiência da implementação das ações do PSE. Com a finalidade de compreender todo esse contexto, foram separados os 3 temas mais relevantes e respectivamente outros problemas desencadeados conforme a figura 1:

Figura 1 - Fluxograma da Cascata dos Problemas Levantados



Fonte: Pimenta; Carmo; Kertelt, 2023

1. Desarticulação de Intersetorialidade entre Saúde e Educação.

Conforme LIMA, et al. (2019), alguns fatores dificultam a prática do PSE diretamente na questão intersetorial. Isso ocorre, por exemplo, quando algumas escolas apresentam resistência ao receber a equipe de Saúde. Na percepção e relato de alguns profissionais de saúde essa resistência existe por falta de conhecimento dos educadores escolares mais a fundo sobre o programa. A maior parte demonstra grande resistência por achar que o tempo de estudos e provas está sendo ocupado por algo desnecessário.

A desinformação dos profissionais também está conectada a um fator como a falta de engajamento entre os setores saúde e educação, aparecendo de forma substancial nos artigos

estudados como um problema que desarticula as ações do programa, conforme LIMA, et al. (2019), BARONI et al. (2022), CHIARI et al. (2018), DALLACOSTA et al. (2022).

CASTANHA, 2021 refere que o profissional Enfermeiro é identificado como o principal articulador da equipe de saúde multiprofissional e da equipe da educação, geralmente por ser o líder das equipes dentro das UBS's. Esses profissionais, de acordo com o estudado, relatam que sentem grande necessidade de engajamento entre saúde e educação para colocar o PSE em prática, caracterizando esse processo é desafiador planejar ações. Dentre os problemas encontrados, vemos a falta de definição para cada profissional entender qual é seu dever com o PSE.

Todos esses fatores encontram-se justificados pela comunicação prejudicada entre saúde e educação, que, segundo SILVA et al., 2021, esse diálogo entre os setores é importante para fortalecer a intersetorialidade e melhorar a gestão. WACHS et al., 2022 identificou dentre os diversos problemas de implementação do PSE, a comunicação intersetorial. A conexão precisa ser intensificada, de forma a contribuir na atuação dos profissionais dentro de todas as ações do programa. As atividades são de forma conjunta e as equipes precisam estar em sintonia para implementar com êxito as políticas públicas nas escolas por meio da educação em saúde.

2. Desconhecimento dos Profissionais sobre o PSE, por maior parte da educação

De acordo com SANTOS, et Al (2020), os profissionais da educação responsabilizam as ações do PSE às equipes de saúde vinculadas à escola por julgarem que assuntos sobre saúde são deveres apenas dos profissionais desta área, mesmo que envolva os educandos. Por este motivo, profissionais do setor de educação são poucos capacitados e instruídos sobre os objetivos e diretrizes do programa e suas ações; uma vez que temas que estão estabelecidos no decreto do PSE não são incluídos em seus PPP e acabam não sendo trabalhados em sala de aula como forma de continuidade da promoção de saúde. Conforme BARONI, et Al (2022), há escassez na formação contínua dos profissionais da educação, e falta de clareza em suas funções de atuação com o programa. Falta de recursos humanos, estruturais e materiais também foram levantados pelos autores como problema para a implementação do programa. Esse mesmo autor, em sua pesquisa, apresenta dados coletados em um território da Baixada Santista no Estado de São Paulo (SP), mostrando que existem 86 escolas, 32 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e somente 3 articuladores para gerenciar o PSE; e todos da área da saúde. Ainda, os autores trazem que a formação dos educadores diminuiu com o passar do tempo, perdendo a constância de capacitação,

e que essa formação tratava dos assuntos principais: sobre aplicação das ações de saúde ao público escolar e do fluxo de encaminhamentos do PSE.

Já SILVA et Al., 2021, traz como um dos diversos problemas a escassez de profissionais especializados do setor de saúde para atuar no desenvolvimento com mais eficiência e clareza para o público-alvo. Os autores também afirmam que a responsabilidade do processo de desenvolvimento dos gestores e das equipes atuantes é das três esferas de governo e que deve ser trabalhado de forma constante e permanente, objetivando a integralidade, visto que a intersetorialidade é o alicerce do PSE.

3. Falta de Planejamento por parte da Saúde

BARONI et al. (2022) considera um grande problema a falta de planejamento das ações do PSE; esse problema implica consideravelmente no funcionamento das ações de promoção em saúde, sabendo que a divisão do poder de financiamento também depende desse planejamento das ações nas escolas, entende-se tamanha dificuldade para desenvolver o Programa de forma plena. Outra fragilidade e que implica na implementação do PSE, é a alta demanda nas agendas dos enfermeiros e demais profissionais de saúde, pois muitas vezes não realizam as atividades do PSE por estarem realizando atendimentos na unidade básica de saúde, outros fatores que interferem na realização das ações são causados pela falta de recursos, como profissionais capacitados, veículos e materiais para desenvolvimento dos trabalhos com os escolares.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os problemas levantados no estudo, notou-se relevância da desarticulação da intersetorialidade, conseqüentemente pela comunicação prejudicada, falta de capacitação profissional e resistência por parte do setor da educação. Consecutivamente, foi observado o desconhecimento dos profissionais sobre o Programa, principalmente por parte educacional, e a falta de planejamento da equipe de saúde, sendo como fator a falta de treinamento dos profissionais. Dessa forma, entende-se que os problemas são conectados e desencadeados em cascata e a implementação do Programa é afetada de forma integral, pois o principal problema encontrado refere-se a principal característica do PSE, a intersetorialidade.

Nesse contexto real, dá-se a importância da comunicação intersetorial e multiprofissional, que engaja as equipes saúde e educação, levando ao alcance do principal objetivo do PSE, sendo a promoção da saúde dentro das escolas. Além de levar a educação em saúde nas escolas, o programa ainda contribui para a continuidade de atenção à saúde dos educandos, podendo ser captados precocemente os fatores que afetam a saúde desse público.

Entretanto, nota-se a tamanha importância da realização do Programa Saúde na Escola, e mediante os resultados, observa-se a necessidade de investimentos em mediar o contato entre profissionais da saúde e educação, por meio de reuniões para o planejamento das ações, como também, investimento no preparo e capacitação dos futuros gestores do PSE.

Concluiu-se que, para melhoria do PSE, as autoras desse estudo sugerem ênfase na capacitação profissional, tanto nos setores da educação quanto na saúde, ampliando o número de profissionais aptos a atuar no PSE.

O PSE tem foco na educação em saúde levando conteúdo da saúde às escolas, contribuindo tanto para a educação quanto para à saúde. Para a educação, auxilia no diagnóstico precoce de situações que podem implicar na qualidade do aprendizado, e para a saúde, uma oportunidade de levar a promoção da saúde e orientar alunos e educadores no processo de cuidar da saúde. É um programa riquíssimo, mas que exige a intersetorialidade, a comunicação, o planejamento; situações essas que foram apresentadas como limitadoras no processo de sua implementação. Nesse sentido, vale uma reflexão acerca do nosso papel enquanto enfermeiro de divulgar e instigar articulação efetiva entre os setores envolvidos nesse processo.

9. REFERÊNCIAS

WACHS, L. S. et al. Avaliação da implementação do Programa Saúde na Escola do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: 2012, 2014 e 2018. **Cadernos de saúde pública**, v. 38, n. 6, 2022.

SANTOS, LDF DA S. et al. Programa Saúde na Escola: uma análise das ações de saúde / Programa Saúde na Escola: uma análise das ações de saúde* Programa Salud en la Escuela: un análisis de las acciones sanitarias. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 1, pág. 79, 2020.

CHIARI, APG et al. Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. **Cadernos de saúde pública**, v. 5, 2018.

BARONI, JG; SILVA, CCB DA. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. spe3, pág. 103–115, 2022.

GONÇALVES, P. D. S. FERREIRA, S. C.; ROSSI, T. R. A. Uma análise do processo de trabalho dos profissionais da saúde e educação no PSE. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 87–102, 2022.

DALLACOSTA, M. et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover a saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde em Debate**, v. spe3, pág. 244–260, 2022.

PAGANELA, MA; AMARAL, SCF Programa Saúde na Escola como Política Pública Interfederativa e Intersetorial: Uma Visão Geral sobre sua Estrutura, Conformação, Quadro Institucional e Traços Constitutivos. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 2, pág. 140–162, 2022.

SILVA, GF DA et al. Programa Saúde na Escola na Visão de Gestores, em cinco municípios do Oeste Paranaense, Brasil. **ABCS Ciências da Saúde**, 2022.

CASTANHA, Vanessa. **O enfermeiro na promoção da saúde: articulações entre unidades de saúde e educação básica**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021.

CARVALHO, KN DE; ZANIN, L.; MARTÃO FLÓRIO, F. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 42, pág. 2325, 2020.

SILVA, A. DE A. Programa Saúde na Escola no Ceará: descrição das ações com base no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. 2020.

LIMA, LS DE M. et al. Atuação de enfermeiros em espaços escolares. A atuação do enfermeiro em espaços escolares. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 2, 2019.

RUMOR, P. C. F. et al. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 116–128, 2022.

ANDRADE, P. M. DA C. et al. Abrangência do Programa Saúde na Escola em Vitória de Santo Antão-PE. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 62–71, 2022.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. Carta de Ottawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde.

BRASIL. Lei no 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências (Lei Orgânica da Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL, República Federativa. Decreto presidencial Nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007 que cria o Programa Nacional de Saúde na Escola. Brasília, DF. Diário Oficial da União, de 06 de dezembro de 2007. Seção 2, p. 02.